

planeta. Mais do que nunca, a MB mostrou à sociedade a sua capacidade de planejamento, coordenação e execução de tarefas atribuídas, desde seu Comandante até o militar mais moderno que tenha participado da força de trabalho. A experiência única vivida por todos os envolvidos trouxe muitos ensinamentos e também serviu como um marco na concretização do Programa Olímpico da Marinha do Brasil que continuará permanentemente apoiando o esporte brasileiro, preparando atletas para subirem ao pódio nas olimpíadas de Londres 2012, nos 6º Jogos Mundiais Militares Coréia – 2015 e, principalmente, nas olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016.

ADSUMUS!

VIVA A MARINHA!

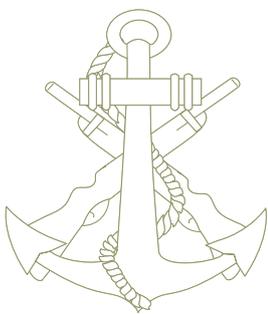
#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos on-line

COMANDO-GERAL DO CORPO DE FUZILEIRO NAVAIS. Disponível em: <<http://www.cgcfm.mar.mil.br>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

MARINHA DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.mar.mil.br>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

RIO 2011. Disponível em: <<http://www.rio2011.mil.br>>. Acesso em: 02 ago. 2011.



CMG (FN) Adriano Lauro  
[adriano.lauro@comdivanf.mar.mil.br](mailto:adriano.lauro@comdivanf.mar.mil.br)

## Operação Haiti – 13º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais

### O Haiti está mudado - cenário atual

Foram 12 Contingentes brasileiros trabalhando no Haiti em proveito de uma mesma missão: “manutenção de um ambiente seguro e estável”. Com a pacificação consolidada, o foco volta-se para o fortalecimento das instituições do país, atividades sociais e, naturalmente, a utilização da força pelas tropas da MINUSTAH torna-se menos necessária.

As gangues que dominavam a cidade foram desmanteladas e hoje já não existem grupos armados que afrontem as forças das Nações Unidas (ONU). Alguns relatos apontam para a existência de supostos grupos de “bandidos”

que de alguma forma procuram, por meio de ameaças, intimidar e obter vantagens de Organizações Não Governamentais (ONG) ou da população. No entanto, as ocorrências demonstram que esses grupos não possuem estrutura e/ou armamentos para constituir uma ameaça grave. Registram-se apenas crimes de pequena monta, sem utilização de armas longas.

Nem mesmo pequenos setores de Cité Soleil e Bel Air, ainda hoje considerados pela ONU como áreas vermelhas (as únicas ainda existentes no Haiti), possuem registros de crimes mais violentos ou atuação efetiva desses grupos. Exceto nas manifestações ocorridas após a divulgação do resultado parcial da eleição, a população não sofreu restrição no seu direito de ir e vir.

Intimidações às ONG, por vezes, são relatadas em alguns campos de desabrigados para favorecimento de grupos de influência na obtenção de empregos. Cabe a explicação de que a sociedade haitiana elege seus líderes no nível de microrregião, ou seja, os líderes comunitários que “organizam” aquela pequena parcela da sociedade. Esses líderes, algumas vezes, são pessoas vinculadas a partidos políticos, milícias ou grupos armados e, por isso, possuem um alto grau de intimidação perante aos demais.

O terreno também sofreu modificações por conta do terremoto que atingiu o país em 12 de janeiro de 2010. O Palácio Nacional, símbolo haitiano do poder, desabou e com ele milhares de construções, dentre elas, a catedral, o hotel onde se instalava o alto comando da ONU, diversos prédios públicos, mercados, residências e prédios de diversas instituições. Políticos e funcionários públicos que não faleceram trabalham em escritórios improvisados, além de diversos documentos terem sido perdidos. As praças públicas, parques e espaços vazios foram rapidamente ocupados pela população de cerca de 1 milhão e 400 mil desabrigados que, vivendo sem qualquer condição sanitária em suas tendas, formam gigantescos campos de desabrigados, *Internal Displacement Persons Camps* (IDP Camps), e esperam algum tipo de ajuda para retornarem às suas vidas normais.

Na área de operação do Grupamento de Operações de Fuzileiros Navais – Haiti (GptOpFuzNav-Haiti), existem 51 desses campos, destacando-se o de Jean Marrie Vicent (figura 1), o maior da cidade, com cerca de 50.000 pessoas. Esse campo, por suas dimensões e localização, demanda grande atenção da ONU e de ONG, pois qualquer ação ali desenvolvida ganha, rapidamente, projeção internacional.

Fruto dessas mudanças no ambiente urbano de Porto Príncipe, a ação das ONG em trabalhos humanitários cresce em relevância. Também, a população deslocada de seus antigos bairros se reorganiza. Novas lideranças nascem, antigas perdem força. Ou seja, há um “reajuste” da sociedade.

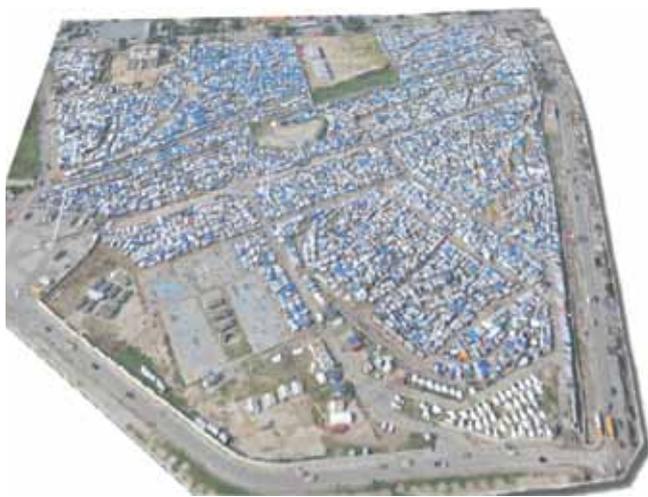


Figura 1- Vista aérea do Campo de Jean Marrie Vicent, o maior dos 51 campos na área de responsabilidade do GptOpFuzNav-Haiti. Cerca de 50.000 desabrigados. Fonte: GptOpFuzNav-Haiti, 2010.

## Características do 13º Contingente

O 13º Contingente foi o de maior efetivo que já participou da missão: 309 militares, sendo 299 no GptOpFuzNav e 10 compoendo o EM do BRABAT-1 (*Brazilian Battalion-1*). São 219 pertencentes ao MOU (*Memorandum of Understanding*) do BRABAT-1, mais 90 que foram em reforço atendendo a solicitação da ONU após o terremoto. O 12º Contingente recebeu esses militares após já ter iniciado sua missão; e o 14º Contingente teve o efetivo reduzido em 07 militares, cujas vagas reverteram para um pelotão de infantaria da FAB que passou a constituir o BRABAT-1.

O 13º Contingente Brasileiro estava constituído da seguinte forma: a Companhia de Engenharia de Força de Paz (CiaEngFPaz), o BRABAT-2 (*Brazilian Battalion-2*) e o BRABAT-1, que contava com 02 oficiais de nações amigas (Paraguai e Bolívia), 01 Pelotão Paraguaio e o GptOpFuzNav-Haiti. Essas 3 Unidades estavam diretamente subordinadas ao *Force Commander*.

A subordinação do GptOpFuzNav-Haiti ao BRABAT-1 é somente operativa. Administrativamente, o GptOpFuzNav-Haiti tem autonomia, sendo o Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE) a Unidade que provê todo o apoio administrativo e logístico necessário para nosso funcionamento.

Na fase de preparação para a missão, nossas atividades foram intensas. As mudanças de efetivo aliadas ao intenso treinamento executado fizeram com que o tempo “encurtasse”. Somente em atividades externas ao Batalhão, o efetivo do contingente participou dos seguintes exercícios: Marambaia (AdestEquipe), Seropédica (combate urbano), Academia Militar das Agulhas Negras (entrada em compartimentos/combate urbano), Comunidade de Tavares Bastos (combate urbano), Pista de pneus do Batalhão Tonelero (tiro em compartimentos) e Itaoca (AdestBtlProt). Todos os militares também passaram pela pista de tiro de combate urbano (munição real) e pista de entrada em compartimentos (*paint ball*), ambas no Batalhão Paissandu. Por sua vez, visando às tarefas a serem executadas no Haiti, militares realizaram diversos cursos no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC).

Há de se destacar a excelente contribuição dada pelo CIASC e pela Escola de Operações de Paz, que muito ajudou na preparação do Contingente.

Foi chegando no Haiti que tive a certeza da excelente preparação dos Fuzileiros Navais. Diferenciados pela qualidade das praças, que possuem notável conhecimento técnico e larga experiência profissional, bem como pelos oficiais que, com a enorme carga de operações que participam em nossas Unidades, mostraram profundo conhecimento da missão e se destacaram em todas as atividades das quais participaram.

O GptOpFuzNav-Haiti 13º Contingente chegou ao Haiti com o Componente de Comando (CCmdo) com 15 militares, Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC) com 72 e o Componente de Combate Terrestre (CCT) com 212, composto de 5 Pelotões de Fuzileiros Navais a 4 Grupos de Combate (GC), cada, e um Pelotão de Viatura Blin-

dada de Transporte de Pessoal (PelVBTP) Piranha.

O CCT foi organizado visando facilitar as turmas de *leave* e arejamento. Um pelotão e um GC do 5º PelFuzNav permaneciam descansando em sistema de rodízio. Para evitar sobrecarga em seu pessoal, o 5º Pelotão tinha o efetivo maior que os outros, ou seja, mesmo com a ausência de um de seus grupos, o efetivo para o cumprimento das tarefas era o mesmo dos demais pelotões. Com isso, o CCT operava todo o tempo com quatro PelFuzNav. Quando estava com efetivo completo, sem folgas, possuía cinco PelFuzNav.

Dada a grande quantidade de Sargentos, em todo o efetivo existiam apenas 98 CB/SD, pôde-se montar GC a 7 ou 8 militares. Cada um desses GC possuía, pelo menos, 2 Sargentos. Tal situação dava grande flexibilidade ao CCT, que podia utilizar a esquadra de tiro atuando isoladamente contando com militares experientes e sem medo de perda de liderança.

## A missão

O rodízio foi realizado no período de 25 de julho a 19 de agosto, em 12 voos. A passagem de comando ocorreu após o nono voo, no dia 12 de agosto. Nesse período, aproveitando a experiência do 12º contingente, mantivemos o *modus operandi* visando à adaptação à Base, aos meios e, principalmente, ao ambiente operacional.

A Área de Operações do GptOpFuzNav-Haiti (figura 2) permaneceu a mesma durante todo período de atuação do 13º Contingente. Essa área agrega características diversas: a ilha de La Gonave, caracterizada por estradas de difícil tráfego e ambiente predominantemente rural; uma área de favela bastante grande em Cité Militarie; uma área industrial, SONAPI e adjacências, que no período das eleições concentrou vários pontos de interesse como gráficas e centro de tabulação de votos e demandou segurança por tropas da MINUSTAH; uma área onde tradicionalmente ocorrem manifestações de vulto, New Boulevard e Build 2004; e cinquenta e um (51) IDP. Ainda guarnecemos o Ponto Forte da Fábrica de Gelo com um PelFuzNav em revezamento diário.

Em virtude das características de nossa AOR (*Area of responsibility*), o Fuzileiro Naval no Haiti se depara com diferentes situações: serviço estático em guarda de insta-



Figura 2 – Área de Operações do GptOpFuzNav-Haiti 13º Contingente. Fonte: GptOpFuzNav-Haiti, 2010.



Figura 3 – Fuzileiro Naval controlando fila para ação de ajuda humanitária realizada por uma ONG. Fonte: GptOpFuzNav-Haiti, 2010.



Figura 4 – Fuzileiros Navais atuando com PNH e UNPol em operações. Segurança dos meios, coordenação, condução de detidos. Fonte: GptOpFuzNav-Haiti, 2010.

lações; controle de distúrbios civis (CDC); patrulhamento em favelas; segurança de campos de desabrigados, entre outras.

Após a assunção de Comando, o BRABAT, a par da grande quantidade de ajudas humanitárias (figura 3) em andamento devido ao terremoto, realizou uma série de operações (figura 4) a nível Batalhão, em que o GptOpFuzNav participava de forma integral, com grandes efetivos. Essas operações, muitas vezes em conjunto com a UNPol (*United Nations Police*) e a Polícia Nacional do Haiti (PNH), visavam demonstração de força e saturação das áreas consideradas mais críticas. A maioria dessas operações foi desenvolvida em Cité Soleil, nas áreas das 1ª e 2ª Companhia de Fuzileiros (CiaFuz). Nessas operações, o GptOpFuzNav recebia tarefa específica para patrulhamento de uma área ou para realização de cerco.

No início de outubro, as previsões meteorológicas indicaram a passagem do furacão Tomas exatamente em cima de Porto Príncipe (figura 5). Foi necessária a realização de intensas atividades de preparação da Base para suportar o furacão. Apesar de já existir um plano para desastres naturais na Base, ao se aproximar a tormenta, foram verificados vários aspectos que não atendiam aos requisitos de segurança, como, por exemplo, a falta de âncoras



Figura 5 – Previsão do Furacão Tomas passar por Porto Príncipe.  
Fonte: National Hurricane Center, 2010.

nos corimecs<sup>1</sup> e amarração dos telhados. Foi uma semana tensa e de muito trabalho, tanto na preparação da Base como no possível apoio à população atingida.

É importante ressaltar que o Governo Haitiano e a ONU avisavam as famílias para que abandonassem os campos de desabrigados e fossem procurar abrigos nas casas de amigos ou parentes. Tais pedidos, infelizmente, não puderam ser atendidos por muitos, devido absoluta falta de opções.

Felizmente, o furacão se desviou e poupou Porto Príncipe e sua sofrida população que, morando em barracas nos campos de desabrigados, seria vítima de outra catástrofe. A experiência vivida, que foge aos padrões do que estamos acostumados no Brasil, ficou como lição que procuramos traduzir no aprimoramento do plano de segurança orgânica e no plano de apoio em caso de catástrofes naturais.

Ainda em outubro, aproveitando os planejamentos dos contingentes anteriores, foi realizado um reconhecimento/ensaio para eleições na ilha de La Gonave. A dependência dos meios da ONU para o transporte de nossas viaturas e pessoal exigia coordenações intensas e era motivo de preocupação constante. Foi realizado um planejamento detalhado e encaminhado para a ONU, que ratificou.



Figura 6 – Foram utilizados vários meios para realizar os reconhecimentos e as eleições na ilha de La Gonave.  
Fonte: GptOpFuzNav-Haiti, 2010.

1 Corimec é a empresa que construiu os alojamentos da tropa na BFNHARQ. São instalações pré-fabricadas fornecidas pela ONU.

A eleição em Porto Príncipe ocorreu sem sobressaltos, mas a ida para La Gonave (figura 6) foi bastante conturbada. Dois dias antes do embarque, a ONU avisou que não seria possível fornecer todas as viaturas solicitadas. O planejamento teve que ser reajustado e as restrições de meios começavam a ameaçar o cumprimento da missão.

Na hora do embarque, nova surpresa: a balsa apresentada para o transporte para a ilha era bem menor do que a solicitada! Seriam necessárias três viagens e só tínhamos tempo para uma. Foi uma madrugada reajustando o dispositivo. Na primeira vaga, foram embarcados os meios prioritários. Conseguimos um helicóptero para o transporte do pessoal. A segunda vaga saiu somente na noite seguinte, pois a travessia demorava cerca de 6 horas e ainda tinha o tempo de carregamento e descarga da balsa.

Essa adaptação foi possível graças à flexibilidade inerente às tropas de fuzileiros navais que, rapidamente, reajustaram o dispositivo devido ao conhecimento das fainas de carregamento de embarcações e de prioridades de desembarque típicas de uma operação anfíbia.

Essa faina foi alvo de repetidos elogios por parte do Estado-Maior do BRABAT-1 e pelo pessoal da ONU.

No que concerne às eleições presidenciais, após a divulgação da prévia do resultado do primeiro turno, houve, como nas eleições de 2006, violentos protestos por toda a cidade. Os partidários do candidato Martely não aceitavam que o seu candidato ficasse fora do segundo turno, como anunciado. O Sr. Martely ficou atrás do candidato do governo, Jude Celestin, com uma diferença de, aproximadamente, 12.000 votos, e os seus seguidores acusavam o governo de fraude.

Várias barricadas foram montadas por toda a cidade e as tropas e viaturas da ONU eram apedrejadas. Mais uma vez, a atuação dos fuzileiros navais foi destacada. Primeiramente, por já prever a possibilidade de manifestações, recolhemos os pneus dos locais críticos e avisamos, por escrito, aos donos de borracharia, que eles seriam responsabilizados caso os pneus de suas lojas fossem utilizado para serem queimados em protestos. Tais medidas surtiram efeito e tivemos, em nossas áreas, um índice muito menor de barricadas do que nas demais áreas.

As VBTP Piranha mostraram sua utilidade e eficiência para esse tipo de situação. Elas foram intensamente utilizadas com sucesso para superar todo tipo de obstáculo lançado pelos manifestantes. Por fim, apesar de ter tido diversos enfrentamentos com manifestações violentas, os Fuzileiros Navais souberam utilizar com maestria a proteção blindada e os armamentos não letais disponíveis. Como maior exemplo, enquanto outras Unidades esgotaram seu estoque de munição não letal, nosso consumo foi mínimo. Esse baixo consumo se deve a forma ponderada, eficaz e profissional na utilização do armamento e não em uma suposta menor quantidade de enfrentamentos.

Em meio às manifestações, a cidade parou. Também parou o aeroporto, para desespero dos militares que sairiam de *leave* e tinham suas passagens compradas. Mais uma vez, o GptOpFuzNav-Haiti foi referência. Em uma manhã, contatamos o agente de turismo e, em manobra atípica, conseguimos transferir os voos que saíam de Porto Príncipe para saírem de Santo Domingo. Precisa-

mos levar pessoal para fronteira, mas a estrada estava fechada. Rapidamente, embarcados nos caminhões, escoltamos com os Piranhas todos até a fronteira. O trajeto foi realizado com emoção: pedras, pneus queimando, contêineres fechando a estrada não foram impeditivos para nossa passagem. Alguns militares do BRABAT-1, BRABAT-2 e Engenharia pegaram carona na primeira vaga!

Após o sucesso da faina, as demais Unidades começaram a seguir nosso exemplo e, mais uma vez, fomos alvo de efusivos elogios e agradecimentos.

Sujos das fulgens das barricadas, todos ficaram extremamente felizes em poder gozar o merecido descanso. Essa faina foi extremamente valiosa para o moral da tropa, pois indicou a preocupação do Comando com o bem-estar e, principalmente, a capacidade do Fuzileiro Naval em superar obstáculos.

Paralelamente a todas as atividades, o GptOpFuzNav-Haiti implementou o NOU TOUT ANSAN (figura 7) com sucesso. O NOU TOUT ANSAN é uma nova forma de realizar as Ações Cívicas Sociais, ACiSo, e nasceu de uma ideia do Cel Lundgren, Comandante do BRABAT-1, que visualizava a ACiSo sendo conduzida com o esforço da população beneficiada. A ideia é, ao invés de dar o peixe, ensinar a pescar.

Para implantar o novo conceito foi necessário um intenso trabalho da Seção de Assuntos Cívicos com os líderes comunitários. Realizavam-se reuniões prévias para formar as equipes e treiná-las. Durante a execução da operação, todos os trabalhos eram realizados por haitianos e nosso pessoal ficava apenas na supervisão, orientação.

Existia a equipe de limpeza, a qual preparava o ambiente e o mantia impecável após o evento. Os barbeiros, animadores, o pessoal que distribuía água e alimentos, a equipe de controle dos haitianos e as enfermeiras que ensinavam noções de higiene na lavagem de mãos e escovação de dentes, todos recrutados da comunidade beneficiada. Eram cerca de 50 haitianos trabalhando em cada ACiSo e como recompensa recebiam uma cesta básica.

A forma como o GptOpFuzNav-Haiti conseguiu montar o evento serviu como exemplo para as demais Subunidades do BRABAT-1 e referência para a MINUSTAH. O modelo foi enviado para servir como referência na preparação da tropa do Exército Brasileiro.



Figura 7 – Barbeiro haitiano trabalhando em ACiSo realizada pelo GptOpFuzNav-Haiti.  
Fonte: GptOpFuzNav-Haiti, 2010.

A cólera, doença que assolava o país, até a saída do 13º Contingente, já tinha atingido cerca de 180.000 pessoas, matando cerca de 4.000. A doença, que encontrou ambiente propício para sua disseminação na falta de condições sanitárias do país, teve como reforço as precárias condições dos campos de desabrigados. Fomos envolvidos, primeiramente, na nossa autoproteção com a intensificação das medidas de higiene, depois pelo apoio na segurança de hospitais e divulgação de procedimentos para a população.

## Conclusão

O terremoto alterou, significativamente, o ambiente e atrasou a estabilização em curso, em que o 13º Contingente, apesar de encontrar um país pacificado, atuou intensamente. A instabilidade político-social, que ocorreu após as eleições, comprovam que ainda é necessária a presença de tropas da ONU para a manutenção do ambiente seguro e estável. Os Fuzileiros Navais mostraram-se muito bem preparados e equipados e, com sua rede logística própria, demonstraram sua flexibilidade ao executar diferentes tarefas.

Mais uma vez cumpriram com honra, competência e determinação a missão recebida, mantendo no mais alto patamar o nome dos Fuzileiros Navais. ADSUMUS!

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

NATIONAL HURRICANE CENTER: national weather service. Disponível em: <<http://www.nhc.noaa.gov/>>. Acesso em: 31 out. 2010.